

LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: CARACTERÍSTICAS E POSSÍVEIS FATORES CAUSAIS

NON-CARIOUS CERVICAL LESIONS: CHARACTERISTICS AND POSSIBLE CAUSAL FACTORS

Bernardo Coutinho de Oliveira Silva¹; Brena Mazzinghy Vespasiano²; Felipe Gustavo Avelar³; Francisco Vieira de Araújo⁴; Victor Tozatto Baptista Coelho Leal⁵; Mateus Carazza Ferreira⁶.

1. Aluno concluinte do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Belo Horizonte, 2023. Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: bcoutinho2119@hotmail.com.
2. Aluno concluinte do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Belo Horizonte, 2023. Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: brenavespasiano.9211@aluno.unibh.br.
3. Aluno concluinte do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Belo Horizonte, 2023. Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: felipegavelarr@gmail.com.
4. Aluno concluinte do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Belo Horizonte, 2023. Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: francisco.araujo.bh@gmail.com.
5. Aluno concluinte do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Belo Horizonte, 2023. Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: victortozatto22@hotmail.com.
6. Professor orientador do curso de Graduação em Odontologia, do Centro Universitário de Belo Horizonte, 2023. Belo Horizonte, Minas Gerais.

RESUMO: As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são lesões que ocorrem na região cervical dos dentes, suas causas são multifatoriais e elas podem ocorrer em qualquer idade. Observa-se, porém, uma maior prevalência em pacientes adultos. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo investigar os principais fatores causais das LCNCs em pacientes adultos. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura, nacional e internacional, por meio das palavras-chave “lesão cervical não cariosa”, “tratamento de lesão cervical”, “abrasão dentária”, “abfração dentária” e “erosão dentária” e nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE e o portal Google Acadêmico. Foram buscados artigos publicados entre 2010 e 2023 em quaisquer idiomas. Logo, foi possível concluir que não há maior prevalência das LCNCs em pacientes do sexo masculino ou feminino, os pré-molares são os elementos dentais mais acometidos pelas LCNCs, bem como a face vestibular, e os principais fatores causais são apertamento, bruxismo, técnicas inadequadas de escovação e ação biocorrosiva. O diagnóstico correto e tratamento por profissional dentista qualificado é fundamental para a prevenção e reabilitação das LCNCs.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões cervicais. Lesões não cariosas. Abfração. Abrasão. Erosão. Atrito

ABSTRACT: Non-carious cervical lesions (NCCL) are lesions that occur in the cervical region of the teeth, their causes are multifactorial and they can occur at any age. However, a higher prevalence is observed in adult patients. In this sense, this study aimed to investigate the main causal factors of NCCL in adult patients. To this end, a review of the national and international literature was carried out using the keywords “non-carious cervical lesion”, “neck injury treatment”, “tooth abrasion”, “tooth abfraction” and “tooth erosion” and in the bases of data from SciELO, PubMed/MEDLINE and the Google Scholar portal. Articles published between 2010 and 2023 in any language were searched. Therefore, it was possible to conclude that there is no higher prevalence of NCCLs in

male or female patients, premolars are the dental elements most affected by NCCLs, as well as the buccal surface, and the main causal factors are clenching, bruxism, techniques inadequate brushing and biocorrosive action. Correct diagnosis and treatment by a qualified dentist is essential for the prevention and rehabilitation of NCCL.

KEYWORDS: *Cervical injuries. Non-cariou lesions. Abfraction. Abrasion. Erosion. Friction*

1. INTRODUÇÃO

As lesões cervicais são danos ou alterações que ocorrem na região cervical dos dentes, ou seja, na região próxima à junção do dente com a gengiva (BEIRIZ *et al.*, 2020). Segundo Pinheiro *et al.* (2020), geralmente, elas se apresentam como uma área de desgaste ou perda de tecido dental, o que pode levar a uma sensibilidade dentinária, dor ou desconforto, alteração estética e perda de função dos dentes no indivíduo. Essas lesões podem ser causadas por uma variedade de fatores e é importante que sejam diagnosticadas e tratadas precocemente para evitar maiores danos e desconfortos aos pacientes.

Entre as principais lesões, também chamadas lesões cervicais não cariosas (LCNC), estão a abrasão, a erosão, a abfração e o atrito. A abrasão ocorre quando há desgaste do tecido dental de maneira lenta, gradual e progressiva devido a hábitos nocivos. A erosão é a perda patológica, progressiva da estrutura dentária causada pela exposição dos dentes a substâncias ácidas. A abfração é a perda da superfície dentária nas áreas cervicais dos dentes devido à força excessiva sobre os dentes. Por fim, o atrito é um desgaste da estrutura dentária na região incisal dos dentes (AMARAL *et al.*, 2012). Além destas, Lemos Junior, Alves e Figueiredo (2018) apontam que existem demais causas, como a atrição dentária, a oclusão dentária, alterações no pH salivar e outras. As LCNC apresentam etiologia multifatorial, assim há a necessidade de um bom diagnóstico e monitoramento destas lesões, bem como a individualização de cada caso para a aplicação de um tratamento adequado.

Para Alves *et al.* (2012), Amaral *et al.* (2012) e Pinheiro *et al.* (2020), primeiramente, devem ser identificadas as características das LCNC, que são específicas e as diferenciam de outros tipos de lesões dentárias. A localização da lesão, próximo à gengiva e à linha de junção entre o esmalte e a dentina, é a primeira característica a ser observada. Ainda, deve ser observado se a lesão foi causada por fatores não relacionados à cárie dentária, ou seja, por abrasão, erosão, abfração e atrito. Então, pode-se investigar se há formato característico triangular ou em "V", se há uma cor esbranquiçada, amarelada ou marrom-avermelhada na lesão, se esta apresenta uma superfície lisa e polida, ou uma superfície rugosa e áspera, se gerou sensibilidade dentinária e se está progredindo lentamente ao longo do tempo.

A partir desses dados, esse estudo visa responder a seguinte questão: Quais são os principais fatores causais das lesões cervicais não cariosas em pacientes adultos? Embora a pesquisa dê foco aos pacientes adultos, cabe destacar que as LCNC também podem ocorrer em crianças, especialmente em crianças que usam mamadeiras com frequência ou que chupam o dedo. Em geral, como colocam Amaral *et al.* (2012), qualquer pessoa que possua dentes naturais pode desenvolver sinais de desgaste dental.

Essa pesquisa se mostra relevante porque as LCNC são uma das principais causas de sensibilidade dentária e perda de esmalte dentário na população, e isso pode levar a outros problemas bucais, como cárie dentária e doença periodontal (BOMFIM *et al.*, 2015). Portanto, a compreensão dos seus fatores causais pode ajudar a prevenir sua ocorrência por meio de medidas preventivas, como mudanças nos hábitos alimentares e de higiene bucal. Além disso, a identificação dos fatores de risco pode ajudar a

selecionar o tratamento mais adequado para cada paciente, com o objetivo de evitar a progressão das lesões e preservar a integridade do dente.

O que se espera com esse estudo é, então, contribuir para o conhecimento da população sobre os riscos dessas lesões e formas de se preveni-las e para a complementação do conhecimento de profissionais e estudantes dentistas quanto às formas de identificar diferentes lesões por suas características.

Logo, o objetivo desse estudo é investigar os possíveis fatores causais das lesões cervicais não cáries e as características dessas lesões, a fim de indicar o tratamento mais adequado para o paciente adulto. Para isso, será analisado o conceito e as características das LCNC; investigadas as causas mais comuns de LCNC nos pacientes adultos; e verificados os possíveis tratamentos, considerando a individualização de cada caso.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, da literatura nacional e internacional, sobre as lesões cervicais não cáries. Foram realizadas buscas eletrônicas de artigos científicos referentes às palavras-chave: “lesão cervical não cáries”, “tratamento de lesão cervical”, “abrasão dentária”, “abfração dentária” e “erosão dentária”. Como base de dados para a pesquisa, foram utilizadas as Bibliotecas SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed/MEDLINE e o portal Google Acadêmico, que conta com revistas de Odontologia e Saúde.

As palavras-chave foram selecionadas por terem semelhança com o objetivo de pesquisa e por estarem no portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram encontrados estudos publicados entre 2010 e 2023, em diversos idiomas, com maior prevalência nos idiomas português e inglês. Esses estudos

abordam o tema das lesões cervicais não cáries e foram utilizados para realizar a presente revisão.

Para limitar o número de artigos encontrados, primeiramente, foram excluídos os artigos duplicados encontrados. Então, foi realizada a leitura do título e resumo de cada estudo, sendo selecionados aqueles que mais se adequassem ao tema desenvolvido. Após a análise dos artigos encontrados, seleção dos estudos adequados à elaboração dessa pesquisa e coleta de todos os dados importantes para a elaboração do presente estudo, puderam ser obtidos os resultados apresentados no tópico que se segue.

3. RESULTADOS

No total, 231 artigos foram encontrados a partir das palavras-chave e bases de dados estabelecidas. No quadro 1 a seguir, pode ser observado o número total de artigos encontrados a partir de cada palavra-chave e base de dados.

Quadro 1 – Número de artigos localizados e selecionados para a construção da revisão

Palavra-chave	Quantidade de artigos encontrados por base de dados	Quantidade total de artigos encontrados
Abrasão dentária	SciELO – 28 PubMed – 17 Google Acadêmico – 33	78
Abfração dentária	SciELO – 11 PubMed – 5 Google Acadêmico – 10	26
Erosão dentária	SciELO – 16 PubMed – 12 Google Acadêmico – 21	49
Lesão cervical não cáries	SciELO – 15 PubMed – 10 Google Acadêmico – 18	43
Tratamento de lesão cervical	SciELO – 12 PubMed – 9 Google Acadêmico – 14	35
Total		231

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Após a leitura do título e resumo desses estudos, foram excluídos 12 artigos duplicados, restando 219. Destes, 55 artigos eram relacionados às lesões cariosas no paciente pediátrico, não sendo este o foco do estudo. Ainda, 91 artigos tratavam questões não adequadas à elaboração do presente estudo, com visão muito ampla do assunto, foco voltado apenas à reabilitação estética ou a hábitos parafuncionais. Por fim, foram excluídos 27 artigos que foram publicados

em um período anterior a 2010, a fim de deixar os dados para o estudo mais recentes.

Assim, 46 artigos foram considerados adequados para a elaboração e contextualização da pesquisa. Foi realizada a leitura completa desses artigos para ser feita a seleção daqueles que mais se adequassem, restando um total de 18 artigos, que são apresentados em ordem cronológica no quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização geral dos artigos selecionados para a revisão

Ano	Autor	Metodologia	Dados do estudo
2010	Catelan, Guedes, Santos	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Conceito de lesão cervical não cariiosa; fatores associados; erosão dentária; diagnóstico e tratamento.
2010	Oliveira, Damascena, Souza	Estudo observacional com 100 estudantes de Graduação	Lesão cervical não cariiosa; fatores associados; prevalência.
2012	Alves <i>et al.</i>	Estudo de caso clínico	Principais causas da lesão cervical não cariiosa; abrasão, abfração, erosão e atrição; diagnóstico e tratamento.
2012	Amaral <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Conceito de lesão cervical não cariiosa; fatores associados; desafios relacionados; e tratamento.
2013	Figueiredo, Santos, Batista	Estudo transversal com avaliação de 88 pacientes entre 18 e 71 anos.	Lesão cervical não cariiosa; abrasão e erosão; mudanças de pH salivar; causas.
2014	Soares <i>et al.</i>	Estudo observacional sobre o comportamento biomecânico de pré-molares superiores com abfração.	Lesão cervical não cariiosa; abfração; fatores causais.
2015	Bomfim <i>et al.</i>	Estudo observacional com 100 trabalhadores expostos a névoas ácidas e produtos químicos.	Lesão cervical não cariiosa; prevalência e fatores de risco; controle dos fatores de risco.
2016	Nascimento <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosa; abfração; fatores associados; diagnóstico e tratamento.
2017	Bataglion	Estudo observacional com 34 adultos voluntários	Causas da lesão cervical não cariiosa; abfração; tratamento; reabilitação.
2018	Lemos Junior, Alves, Figueiredo	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosas; Fatores associados; diagnóstico e tratamento.
2018	Sousa <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosa; abfração; fatores associados; tratamento.
2019	Ribeiro <i>et al.</i>	Estudo observacional, descritivo, de natureza quantitativa, com análise de questionário semiestruturado.	Lesão cervical não cariiosa; abrasão, erosão e atrito; diagnóstico; tratamento.
2019	Silva, Vasconcelos, Gadelha Vasconcelos	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosa; abrasão, abfração, erosão e atrição; causas.
2020	Beiriz <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa	Conceito de lesão cervical não cariiosa; abrasão, abfração e erosão; fatores associados.
2020	Pinheiro <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosa; fatores associados; abrasão, erosão e atrito; tratamento.
2021	Crisóstomo <i>et al.</i>	Estudo observacional com 185 estudantes de Graduação	Lesão cervical não cariiosa; atrito, abrasão e erosão; prevalência; consequências.
2021	Regiani <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosa; fatores intrínsecos e extrínsecos; consequências.
2021	Sppezapria <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa	Lesão cervical não cariiosa; abrasão, atrito e erosão; consequências.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em geral, puderam ser obtidos dados relacionados à conceitualização e características das lesões cervicais não cariosas, possíveis fatores causais, intrínsecos e extrínsecos, e prevalência das lesões em pacientes adultos. Ainda, dados relacionados às consequências, diagnóstico, tratamento e reabilitação dessas lesões foram coletados como complemento. A pesquisa dos estudos selecionados girou em torno das seguintes lesões: erosão, abfração, abrasão e atrito.

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados alcançados por meio da revisão bibliográfica, foi possível fazer uma separação do tema de estudo entre categorias e subcategorias, para melhor organização e classificação dos dados obtidos. As categorias aqui estabelecidas representam os temas ou tópicos principais que foram identificados com a pesquisa, são amplas e abrangentes. As subcategorias, por outro lado, consistem nas subdivisões específicas dentro de cada categoria, fornecendo um nível mais detalhado de análise. No total, foram estabelecidas 2 principais categorias e 5 subcategorias, como é apresentado no quadro 3:

Quadro 3 – Categorias e Subcategorias aplicadas na organização do texto

Categorias	Subcategorias
Lesão cervical não cariosa	- Conceito e características - Tipos de lesão não cariosa - Fatores associados
Tratamento de lesões não cariosas	- Diagnóstico das lesões - Tratamento e reabilitação das lesões

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dentro de cada categoria e subcategoria, dados foram analisados e examinados, o que

possibilitou o levantamento de questões como as apresentadas nessa discussão.

Conceito e características

O conceito de lesão cervical não cariosa (LCNC) é trazido por alguns autores, como Catelan, Guedes e Santos (2010), Amaral *et al.* (2012), Beiriz *et al.* (2020), Lemos Júnior, Alves e Figueiredo (2018), Pinheiro *et al.* (2020) e Spezapria *et al.* (2021) como sendo um tipo de lesão encontrada na região cervical dos dentes, próxima à junção amelocementária. Segundo os autores, as lesões se caracterizam pela perda de tecido duro, como esmalte e dentina, sem a presença de cárie dentária como causa direta. É comum que, como destacam Amaral *et al.* (2012) e Sousa *et al.* (2018), quanto mais afetadas as zonas cervicais, atingindo os tecidos duros dos dentes, mais será promovida a sensibilidade dentinária, a exposição e a necrose pulpar, tanto que, de acordo com Regiani *et al.* (2021), as LCNCs frequentemente estão associadas aos casos de hipersensibilidade dentinária.

Segundo Bataglioni (2017) e Figueiredo, Santos e Batista (2013), as lesões mais comuns entre os pacientes adultos são a abrasão e a erosão. Beiriz *et al.* (2020) destacam como mais prevalente a abrasão, erosão e abfração. No entanto, Alves *et al.* (2012), Lemos Júnior, Alves e Figueiredo (2018), Soares *et al.* (2014) e Sousa *et al.* (2018) não confirmam essa afirmação em seus estudos, ao destacar grande e principal prevalência dos casos de abfração, também sendo comuns casos de atrição. Bataglioni (2017) aponta que essa alta prevalência da abfração não pode ser relatada devido ao fato de que suas características não podem ser separadas das características da abrasão a erosão de forma óbvia. Embora alguns sejam colocados como mais comuns, os principais tipos de LCNCs são quatro: abfração, abrasão, erosão e atrito.

Tipos de lesão não cariosa

• Abfração

A abfração, lesões em forma de cunha ou V com ângulos internos e externos claramente definidos (figura 1) é, segundo Alves *et al.* (2012), a LCNC mais prevalente entre os pacientes adultos e pode ocorrer em consequência de situações como interferências oclusais, contatos prematuros e bruxismo. Soares *et al.* (2014) apontam que esses fatores acabam por gerar uma força oclusal na região cervical de segundos pré-molares inferiores, provocando as lesões. A ocorrência de estresse nessa região em valores que excedem os limites de fadiga do esmalte resulta na abfração.

Figura 1 – Registro fotográfico indicando abfração



Nota: Observa-se a presença de má-oclusão e contatos prematuros dos pré-molares superiores com os inferiores.

Fonte: AMARAL *et al.*, 2012.

Nascimento *et al.* (2016) apontam a importância de que não apenas a abfração, mas todas as lesões sejam diagnosticadas e tratadas antes de seu avanço, evitando o agravamento dos casos e associação a outros fatores patológicos. Para a identificação da abfração, deve-se compreender, segundo os autores, que ela também pode se

apresentar como lesões em forma de C com pisos arredondados ou lesões em forma mista com oclusão plana, cervical e semicircular. Na figura 2 pode ser observado um quadro agravado de abfração.

Figura 2 – Lesão por abfração agravada



Nota: A seta preta indica a região de agravamento da lesão, esmalte significativamente desgastado.

Fonte: NASCIMENTO *et al.*, 2016.

• Abrasão

É comum que a abrasão, tipo de lesões com ângulos menos agudos e o contorno mais amplo e mais em forma de pires (figura 3), se manifeste ou na borda incisal ou na região cervical do paciente, conforme estudos de Alves *et al.* (2012). Ainda, tem-se que esse tipo de lesão pode ser associado a hábitos deletérios, embora seja mais comum que se associe à escovação. A técnica aplicada na escovação, o tempo e a frequência de escovação, a forma das cerdas da escova de dentes e os dentífricos abrasivos são possíveis fatores causais da abrasão.

Figura 3 – Registro fotográfico indicando abrasão



Nota: Observa-se uma alta exposição dentinária e radicular na região cervical do paciente.

Fonte: AMARAL *et al.*, 2012.

• Erosão

Alves *et al.* (2012) apontam que a erosão, lesões em forma de U, largas, rasas e lisas (figura 4), tem como causa fatores extrínsecos e intrínsecos, ou seja, pode ocorrer por conta de medicamentos ácidos, dieta que envolva alimentos ácidos e meio ambiente, como em indústrias químicas e piscinas cloradas, além de ocorrer pelos próprios ácidos oriundos do estômago, que entram em contato com os dentes durante a regurgitação ou vômito.

Figura 4 – Registro fotográfico indicando erosão dentária



Nota: Observa-se a presença de lesões lisas, largas e rasas, em forma de “U” no paciente, típicas da erosão.

Fonte: ALVES *et al.*, 2012.

• Atrito

Tratando-se do atrito (figura 5), Alves *et al.* (2012) apontam ser comum uma perda de esmalte dental de 30µm por ano, causada pelos esforços mastigatórios, sendo uma atrição normal que não requer tratamento, já que o desgaste é mantido em equilíbrio por conta da formação da dentina secundária. Todavia, essa perda pode exceder a 50µm por ano, já sendo necessária a busca por tratamento. É a partir de 100µm que o olho humano consegue visualizar as alterações dentárias promovidas pelo atrito.

Figura 5 – Registro fotográfico indicando atrito dentário



Nota: Observa-se a presença de ilhotas de amálgama no paciente, conseqüentes da constante atrição entre os dentes superiores e inferiores.

Fonte: AMARAL *et al.*, 2012.

Segundo Alves *et al.* (2012), é comum que o atrito seja causado por bruxismo, levando em consideração a força que é colocada sobre os dentes nesse hábito parafuncional.

Fatores associados

Segundo Alves *et al.* (2012), Crisóstomo *et al.* (2021), Silva, Vasconcelos e Gadelha Vasconcelos (2019) e Sppezapria *et al.* (2021), as lesões cervicais não cariosas têm etiologia multifatorial, não sendo possível apontar um único fator como responsável por

seu aparecimento. Elas podem ocorrer em conjunto (figura 6), o que agrava o quadro do paciente.

Figura 6 – Lesões cervicais não cariosas de diferentes formas, larguras e profundidades



Fonte: NASCIMENTO *et al.*, 2016.

Porém, os autores supracitados apontam que tais lesões estão associadas principalmente a fatores como apertamento, bruxismo, técnicas inadequadas de escovação e ação biocorrosiva devido ao acesso frequente a ambientes corrosivos, dietas ácidas, refluxo e doenças do aparelho digestivo. Ainda, como destacam Amaral *et al.* (2012) e Figueiredo, Santos e Batista (2013), hábitos nocivos e abrasivos, como o uso frequente de substâncias abrasivas, hábitos de colocar objetos entre os dentes, realização de clareamento dentário sem supervisão profissional, roer unhas, usar o fio dental de forma imprópria e mais, levam à ocorrência de LCNCs.

Crisóstomo *et al.* (2021), Figueiredo, Santos e Batista (2013), Nascimento *et al.* (2016) e Oliveira, Damascena e Souza (2010) apontam que as lesões são mais comuns em pacientes adultos e de maior idade e, principalmente, nos dentes pré-molares, seguido dos dentes molares, caninos, incisivos laterais e incisivos centrais. E, segundo Lemos Júnior, Alves e Figueiredo (2018), a face vestibular é a face mais atingida por lesões cervicais não cariosas. Os autores supracitados observaram que, em seu estudo com pacientes, a prevalência de LCNCs foram maiores na

faixa entre 28 e 37 anos, pacientes de maior idade observados. Ainda, segundo os autores, a prevalência das LCNCs costuma aumentar com a idade. Isso já se confirmava no estudo de Bomfim *et al.* (2015) que, ao analisarem um grupo de mais de 300 adultos acima de 20 anos, perceberam que a prevalência de lesões foi bem maior em pacientes mais velhos, na faixa etária de 35 a 44 anos. Também Bataglioni (2017), ao analisar 768 pacientes, observou que a prevalência de lesões nos indivíduos entre 35 e 44 anos foi de 76,8%, enquanto nos indivíduos de 65 a 74 anos foi de 81,3%.

Beiriz *et al.* (2020), basicamente, resumem essa questão em uma observação:

“Pode se apresentar em qualquer faixa etária, porém, quanto mais velha a população, maior a prevalência de indivíduos que apresentam essas lesões e maior o número de lesões profundas neles encontradas, pois, o desgaste dentário é um processo patológico de envelhecimento.” (BEIRIZ *et al.*, 2020, p. 14)

Embora seja comum a prevalência das LCNCs nos pacientes de mais idade, Lemos Júnior, Alves e Figueiredo (2018) e Oliveira, Damascena e Souza (2010) afirmam que essas lesões também podem ser muito comuns em pacientes mais jovens, a partir dos 18 anos de idade. Outro fator a ser levado em consideração, segundo Beiriz *et al.* (2020), é que as LCNCs estão mais presentes no sexo feminino, embora reconheçam que a prevalência das lesões cervicais aumenta com a idade afetando, em sua maioria, os indivíduos do sexo masculino. Apesar disso, Figueiredo, Santos e Batista (2013) não observaram prevalência das lesões em comparação a sexos.

Diagnóstico das lesões

O primeiro passo para dar início ao diagnóstico do paciente é realizar uma anamnese detalhada, como colocam Beiriz *et al.* (2020) e Ribeiro *et al.* (2019), podendo, então, passar ao exame visual e tátil. Antes de dar início a esses exames, Alves *et al.* (2012) e Catelan, Guedes e Santos (2010) chamam atenção para a importância de se manter a superfície dental limpa, seca e sob boa iluminação, para que seja facilitado o diagnóstico das lesões. Cada tipo de lesão diferente pode envolver diferentes métodos e técnicas para diagnóstico, como: o fato de que a verificação do alinhamento dos dentes e observância de facetas em dentes antagônicos, que não se alinham, indica uma atrição; a perda do brilho do esmalte pode indicar erosão; a presença de uma lesão irregularmente nivelada e côncava, com localização principalmente na região cervical e estando associada à escovação, indica uma abrasão; e as lesões que se apresentam como um defeito, sob forma de cunha, com bordas anguladas, que podem indicar abfração.

De acordo com Bomfim *et al.* (2015) e Ribeiro *et al.* (2019), os critérios mais comuns para se diagnosticar as lesões cervicais não cariosas são: localização da lesão no terço cervical do dente, ausência de cárie, lesão em forma de cunha com arestas vivas ou lesão em forma de C com arestas arredondadas. Tratando-se da erosão, por exemplo, Alves *et al.* (2012), Beiriz *et al.* (2020), Catelan, Guedes e Santos (2010) e Figueiredo, Santos e Batista (2013) apontam ser importante realizar análises do fluxo e pH salivar, que podem influenciar o desgaste do dente, assim, essa análise traz um diagnóstico que indica se há alteração na saliva que possa resultar em mudanças na saúde bucal.

Considerando as diferenças, individualidades e complexidades de cada lesão, Beiriz *et al.* (2020) e Nascimento *et al.* (2016) ressaltam a importância de que o profissional dentista, no processo de diagnóstico, não cometa falhas na detecção dos possíveis fatores causais, o que pode resultar no

comprometimento da estética e sensibilidade dental, na necessidade de tratamento endodôntico, na ocorrência de novas lesões em outros dentes ou perda do dente já lesionado, na perda continuada e enfraquecimento da estrutura dental, no aumento da retenção de placa bacteriana e mais.

Tratamento e reabilitação das lesões

Como apontam Catelan, Guedes e Santos (2010), é a partir do correto diagnóstico que podem ser instituídos os métodos preventivos e tratamentos que agem sobre os fatores causais da lesão impedindo sua formação ou progressão, ou buscando a restituição e reabilitação da forma, função e estética. Segundo Pinheiro *et al.* (2020), o tratamento das LCNCs, assim como suas múltiplas causas, deve ser diversificado, sendo comum iniciar com a identificação do fator causal. Quanto ao prognóstico, segundo Regiani *et al.* (2021) e Silva, Vasconcelos Gadelha e Vasconcelos (2019), vai depender do nível da lesão. E para a prevenção dessas lesões, há a necessidade de informar e orientar os pacientes acerca de hábitos que causam danos a sua saúde, bem como, processos de higiene pessoal adequado para a promoção de saúde individual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo foi possível observar que, embora as lesões cervicais não cariosas sejam mais comuns em pacientes adultos e de maior idade, elas podem ocorrer em qualquer idade, inclusive entre crianças que usam mamadeiras com frequência ou chupam o dedo. Pesquisas apontam que conforme a população envelhece, as LCNCs se tornam mais prevalentes. A população em uma faixa etária acima de 40 anos está entre as mais afetadas.

Não foi observado, na maioria dos estudos, maior frequência entre pacientes do sexo masculino ou sexo feminino, sendo constatado que as lesões ocorrem, praticamente, com a mesma frequência em ambos os sexos. Os pré-molares são os elementos dentais mais acometidos pelas LCNCs, bem como a face vestibular. E, quanto aos principais fatores causais observados, mesmo que as LCNCs sejam de causas multifatoriais, elas estão associadas principalmente a fatores como apertamento, bruxismo, técnicas inadequadas de escovação e ação biocorrosiva. O diagnóstico correto e tratamento por profissional dentista qualificado é fundamental para a prevenção e reabilitação das LCNCs.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria do Socorro Coelho; LUCENA, Sílvia Carneiro de; ARAUJO, Stephanie Gomes; CARVALHO, Andréa Lúcia Almeida de. Diagnóstico clínico e protocolo de tratamento do desgaste dental não fisiológico na sociedade contemporânea. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 11, n. 3, p. 247-251, jul./set. 2012.
- AMARAL, S. de M.; ABAD, E. da C.; MAIA, K. D.; WEYNE, S.; OLIVEIRA, M. dos P. R.; TUÑAS, I. T. de C. Lesões não cariosas: o desafio do diagnóstico multidisciplinar. **Arq. Int. Otorrinolaringol.**, v. 16, n. 1, p. 96-102, 2012. DOI: 10.7162/S1809-48722011000100014.
- BATAGLION, Cristiane Aparecida Nogueira. **Efeito da placa oclusal na progressão das lesões de abfração**. Tese (Pós-graduação em Odontologia Restauradora). – 98 f. – Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.
- BEIRIZ, R. K. A.; SILVA, J. S. da; DANTAS, R. P.; SILVA, I. B. L.; RAMOS, A. T. P. R.; CABRAL, L. L. Fatores associados as lesões cervicais não cariosas nos dias atuais. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 6, n. 2, p. 13-22, out. 2020.
- BOMFIM, Rafael Aiello; CROSATO, Edgard; MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro; FRIAS, Antonio Carlos. Prevalence and risk factors of non-cariouse cervical lesions related to occupational exposure to acid mists. **Braz Oral Res**, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2015.
- CATELAN, Anderson; GUEDES, Ana Paula Albuquerque; SANTOS, Paulo Henrique dos. Erosão dental e suas implicações sobre a saúde bucal. **RFO**, v. 15, n. 1, p. 83-86, jan./abr. 2010.
- CRISÓSTOMO, J. V. D.; BEZERRA, B. O.; MELO, M. G. P.; ROCHA-NOVAIS, P. M.; MORAES, M. D. R. Prevalence of non-cariouse cervical lesions and cervical dentinary hypersensitivity in undergraduate students. **Rev Odontol UNESP**, v. 50, e20210051, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.05121>.
- FIGUEIREDO, Viviane Maria Gonçalves de; SANTOS, Rosenês Lima dos; BATISTA, André Ulisses Dantas. Avaliação de hábitos de higiene bucal, hábitos alimentares e pH salivar em pacientes com ausência e presença de lesões cervicais não cariosas. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 414-419, 2013.
- LEMONS JUNIOR, Francisco Amaro; ALVES, Nareze Gomes; FIGUEIREDO, Viviane Maria Gonçalves de. Correlação entre facetas de desgaste e a ocorrência de lesões cervicais não cariosas: Uma revisão de literatura. **J Dent Pub H**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 67-73, mar. 2018.
- NASCIMENTO, M. M.; DILBONE, D. A.; PEREIRA, P. N. R.; DUARTE, W. R.; GERALDELI, S.; DELGADO, A. J. Abfraction lesions: etiology, diagnosis, and treatment Options. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry**, v. 8, p. 79-87, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.2147/CCIDE.S63465>.
- OLIVEIRA, Ana Carolina Sobral de; DAMASCENA, Nicole Prata; SOUZA, Cristiane Salgado de. Análise clínica de pacientes portadores de lesões cervicais não cariosas e sua relação com hábitos. **Rev Sul-Bras Odontol.**, v. 7, n. 2, p. 182-192, 2010.
- PINHEIRO, J. C.; SILVA, L. A. M. da; SILVA, G. G. da; GONÇALVES, G. C.; LEITE, R. B.; ALMEIDA, D. R. de M. F. Conceitos sobre o diagnóstico e tratamento das lesões cervicais não cariosas: revisão de literatura. **Revista Pró-universUS**, v. 11, n. 1, p. 103-108, jan./jun. 2020.
- REGIANI, Bruna C.; ROCHA, Heloise N.; TOGNETTI, Valdinéia M.; ANDRADE, Alessandra P. Hipersensibilidade dentinária em lesões cervicais não cariosas: etiologia e tratamento. **Arch Health Invest**, v. 10, n. 1, p. 42-48, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i1.4829>.
- RIBEIRO, V. S. C.; ALMEIDA, E. L.; LEAL, I. C.; BIZERRIL, D. O.; SAINTRAIN, M. V. L.; FERREIRA, R. G. L. A.; *et al.* Diagnóstico e tratamento de lesões não cariosas: a visão do cirurgião-dentista do sistema público de saúde. **J. Health Biol Sci.**, v. 7, n. 2, p.

204-210, 2019. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v7i2.2324.p204-2140.2019.

SILVA, Erika Tháís Cruz da; VASCONCELOS, Rodrigo Gadelha; GADELHA VASCONCELOS, Marcelo. Lesões cervicais não cariosas: considerações etiológicas, clínicas e terapêuticas. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 56, n. 4, p. 1-17, 2019.

SOARES, P. V.; SOUZA, L. V.; VERÍSSIMO, C.; ZEOLA, L. F.; PEREIRA, A. G.; SANTOS-FILHO, P. C. F.; *et al.* Effect of root morphology on biomechanical behaviour of premolars associated with abfraction lesions and different loading types. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 41, p. 108-114, 2014. DOI: 10.1111/joor.12113.

SOUSA, L. X.; CRUZ, J. H. A.; MELO, W. O. S.; FREIRE, S. C. P.; RIBEIRO, E. D.; FREIRE, J. C. P. Abfração dentária: um enfoque sobre a etiologia e o tratamento restaurador. **Arch Health Invest**, v. 7, n. 2, p. 51-53, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i2.2282>.

SPPEZAPRIA, Marcelle de S.; MIRANDA, Maria Elisa da S. N. G.; AGUIAR, Telma R. da S. A etiologia da lesão cervical não cariosa: um novo desafio para o cirurgião-dentista do século XXI. **Revista Naval de Odontologia**, v. 48, n. 1, p. 41-49, 2021.